



Reflexo Diário¹

Fátima FLORES²

Aline XAVIER³

Hernan GUTIERREZ⁴

Lia BEZERRA⁵

Thalles ATAIDE⁶

Macri COLOMBO⁷

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

O curta-metragem foi produzido no âmbito da disciplina Teoria do Jornalismo, e tem como objetivo utilizar o cinema mudo para tratar a informação de uma forma bem engraçada, mostrando fatos acrescentados de muito humor. Levando ao telespectador entender a não imparcialidade no jornalismo, pois as notícias são passadas querendo ou não, sobre a influência da subjetividade do jornalista. Será apresentado também um contraponto a teoria do espelho, que mostra que o bom jornalismo consegue transmitir a realidade perfeitamente, como um espelho reproduz a imagem.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem; cinema mudo; teoria do espelho.

1. INTRODUÇÃO

Um curta-metragem é um filme com duração de no máximo 15 minutos. Não deve ser confundido com Média-Metragem que são filmes superiores há 15 minutos e Longa para filmes acima de 70 minutos. Segundo Hambúrguer (2008), curtas são realizações ocorridas em um intervalo de tempo desde a década de 1980 aos dias de hoje. Desse modo, decidiu-se fazer um pequeno filme que será submetido à disciplina de Teoria do Jornalismo, que será apresentado na Semana de Estudos da Comunicação da FBN.

O produto será apresentado em forma de curta-metragem com duração de 10 minutos, e apresentará um telejornal que irá se chamar “Reflexo Diário”, com ênfase na

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Prod. Transdisciplinar, Modalidade Produção Multimídia

² Alina Líder do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, email: prafati123@hotmail.com alinex.adm@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: hernan.editor@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: alinex.adm@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: liacosta92@hotmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: thalles_ataide@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professora da Faculdade Boas Novas, e-mail: macricolombo@hotmail.com

Teoria do Espelho, mostrando a notícia como elas realmente são de uma forma bem engraçada.

As inovações que esta pesquisa trouxe é que o curta será gravado em forma de peça teatral de uma maneira bem descontraída. E a principal diferença é que será feita baseado no cinema mudo e com característica antiga (preto e branco), além de ser apresentado totalmente de uma maneira literária.

O curta conta com uma linguagem musical e interpretativa que através de gestos e simulações desperta sensações e opiniões no publico, além de gerar uma curiosidade por parte dos telespectadores.

Como imagem, signo visível, o gesto simboliza a parte do sentimento relativa à representação de acompanhamento. Os gestos, à semelhança da linguagem, são símbolos imperfeitos e alusivos, são a simbolização parcial e incompleta da representação que acompanha o sentimento. Seu caráter instintivo permite um entendimento imediato, mas aquilo que é comunicado é como vimos à superfície e a parte traduzível do sentimento, sua representação de acompanhamento (Cavalcanti, 2005, p.125).

E todo o vídeo será baseado nos filmes de *Charles Chaplin*, que há muito tempo atrás revolucionou a história do cinema mudo, trazendo alegria a todos. Por isso sabemos que essa foi à maneira mais divertida de passar determinadas informações, fazendo da notícia um verdadeiro espetáculo.

2. OBJETIVO

O objetivo é usar o cinema mudo como ferramenta diferencial para apresentação das notícias, isto é, gerando críticas e formando opiniões, através deste estilo que fez grandes sucessos há muito tempo atrás, mostrando que não há imparcialidade no jornal.

3. JUSTIFICATIVA

O produto será feito com embasamento teórico de vários autores começando com a referência de teoria cinematográfica de Jakobson (1970), que descreve o cinema como:

O cinema trabalha com fragmentos de temas e com fragmentos de espaço e de tempo de diferentes grandezas, muda-lhes as proporções e entrelaça-os segundo a contigüidade ou segundo a similaridade e o contraste, isto é: segue o caminho da metonímia ou da metáfora (os dois tipos fundamentais da estrutura cinematográfica) (Jakobson, 1970, p. 155).

Como parte da nossa técnica diferencial, que procura ressaltar o sentido medieval e também o inicial do cinema Jakobson (1970), explica que na época inicial do cinema e principalmente nos anos 30.

O filme sonoro encontra-se atualmente num período de interesse proeminente pelos novos achados técnicos (...), num período de procura de novas formas. Há nisso uma analogia com o cinema mudo anterior à guerra, enquanto que o cinema mudo do último período havia criado para si um standard próprio, a ponto de realizar obras clássicas: talvez exatamente nesse classicismo, no cumprimento do cânon, estivesse contido seu fim e a necessidade de uma nova fratura (Jakobson, 1970, p. 156).

Apesar do cinema mudo, não ser mais muito utilizado nos dias de hoje. Ele ainda pode ser visto e usado como ferramenta clássica e inovadora. E como vamos trazer esta inovação? Através de novas notícias abrangendo diversos temas da atualidade, e adequando estas notícias aos padrões literários do cinema mudo antigo, aumentando o valor do curta metragem, com isso explorando a expressividade corporal dos integrantes que atuaram neste espetáculo.

O dinamismo inovador que queremos utilizar para a transmissão das notícias, dar ênfase as Artes Cênicas, valorizando assim o artista e também o roteiro teatral, do qual exige o natural talento do indivíduo para que a apresentação saia de maneira espontânea, isto é, com naturalidade convencendo com firmeza os telespectadores sobre a apresentação da realidade como verdade do ocorrente na sociedade.

Podemos destacar como exemplo de interpretação da realidade da sociedade, o filme “Tempos Modernos”, apresentado pelo ator principal *Charles Chaplin*, que despertou críticas e opiniões sobre o sistema explorador e escravizador capitalista numa era logo após a Revolução industrial.

Além da crítica ao capitalismo, ele mostra os maus tratos aos trabalhadores, dos quais são obrigados a trabalharem acelerados na linha de produção, isto é, sem parar sobre

pressão de um superior a ponto de enlouquecer o funcionário, também ocorre à substituição das máquinas no mercado de trabalho, no lugar do homem as máquinas fazem o serviço. Com isso acontece uma grande expansão nas empresas beneficiando somente os empresários, e prejudicando o homem trabalhador que acaba desempregado, acarretando um grande problema social.

Os filmes de *Charles Chaplin* são nos padrões cinema mudo em versão preto e branco, dentro do estilo clássico abordado em forma de comédia, usado como instrumento crítico, com fim de abrir os olhos das pessoas, com intuito de gerar mudanças em diversas áreas problemáticas da sociedade, formando um caráter idealizador, crítico e formador de opiniões fundamentais para a informação da população social.

Através do pensamento, em que todo cidadão tem direito a informação e também de lutar por mudanças sociais, queremos realizar um trabalho que traga esta conscientização do telespectador como indivíduo, que a informação e o conhecimento os leve a uma análise sobre as condições de vida que temos hoje, é preciso refletir sobre esta realidade, como o problema do mercado industrial capitalista. Do qual, tem objetivo de cegar a classe trabalhadora, com intenção de fazê-los conformados com as mesmices impostas pelo sistema

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a definição do tema do curta-metragem, foi preciso pesquisar bastante e chegar a um assunto determinado. Chegamos ao acordo de que iríamos falar da notícia como forma de espetáculo através do cinema mudo e enfatizando que a imparcialidade no jornalismo não existe. Pois ao debater-se o jornalismo imparcial as pessoas se confundem, entendendo imparcialidade como falta de posicionamento. Uma matéria pode, realmente, ser imparcial, mas com um posicionamento. Isto é simples, é o abc do jornalismo. Um jornalista deve relatar igualmente os dois lados de um fato.

Tudo isso baseado na teoria do espelho no qual aprendemos na disciplina de Teoria do Jornalismo.

A noção chave dessa teoria, de acordo com o autor, é a do jornalista como um comunicador desinteressado, um agente empenhado em sua missão de informar, procurar a verdade, contar o que aconteceu, doar a quem doar. Essa concepção desenvolvida no início da segunda metade do século XIX, embora também seja a mais antiga, é a que perdura como dominante no campo jornalístico ocidental (STRELOW, 2010, p. 15).

Depois de estudada a parte teórica, partiu-se para a prática que foi a criação do roteiro. Segundo Field (2001), o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos ou descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. Como a intenção era passar a informação de forma bem descontraída, usamos notícias bizarras e assim alcançar o nível que pretendíamos. Juntando tudo criamos um telejornal no formato de cinema mudo tendo como embasamento teórico o “Dicionário teórico e Crítico de Cinema”.

O cinema mudo é antes de tudo, uma época do cinema, que acabou por volta de 1930; de um ponto de vista estético e crítico, é uma forma de arte diferente do cinema falado. Já que a ausência de falas audíveis caminhava junto com o desenvolvimento de procedimento visuais que o cinema falado utiliza pouco ou nunca (AUMONT, 2003, p. 48).

Segundo Aumont (2003), o cinema mudo se reduz a alguns pontos:

- Expressividade gestual e mímica dos atores;
- Importância do aspecto visual, notadamente do enquadramento e da composição dos planos;
- Importância da montagem e razão, primitivamente, da necessidade de explicitar o sentido das imagens naturalmente ambíguas na ausência de fala, mas tornando-se pouco a pouco, um princípio significante em si; correlativamente, busca de um ritmo visual.
- Privilégio concedido a certos objetos (paisagem, rostos, objetos em primeiro plano), a certos temas (sonho, fantástico, cósmico), a certos tons ou gêneros (lírico, melodramático, burlesco).
- Recorrência de certos sucedâneos dos efeitos sonoros (letreiros, primeiros planos, inserções muito breves, efeitos gráficos) (Aumont, 2003, p. 49).

Foram utilizados todos os métodos e técnicas possíveis para que esse produto fosse de qualidade, dentro dos padrões exigidos. Portanto, sabemos que este formato de cinema ainda pode ser de suma importância nos dias atuais, assim como foi tão poderoso há muitos anos atrás. Além de conter uma linguagem não verbal por meio das expressões, atingindo assim o auge da notícia, levando o telespectador a sentir tudo o que está sendo passado através disso.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O curta-metragem foi feito totalmente a base de cinema mudo em forma de um telejornal “Reflexo Diário” usando somente de expressões para relatar os fatos. Enquanto os repórteres “falam” aparece a legenda das imagens que estão sendo expressadas, tendo cinco entrevistas compondo a conteúdo principal. Os atores são os próprios alunos do grupo, e as gravações foram feitas em uma câmera fotográfica.

A edição do trabalho foi feita no programa Adobe Premiere e a finalização foi feita no programa Adobe After Effects criando o efeito envelhecido. Toda as matérias foram elaboradas pelos alunos, sempre buscando a tecnologia antiga pois o mesmo é todo em preto e branco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que hoje o cinema mudo continua sendo famoso, mas ao mesmo tempo desconhecido. Famoso por ser lembrado, como é o caso dos grandes sucessos de *Charles Chaplin* que era audiência total há muito tempo atrás. São desconhecidos pelas novas gerações que não tem nenhuma noção do que tenha sido, onde a criatividade do telespectador substitui as falas. Por isso escolhemos esse instrumento de grande sucesso para mostrar que não há imparcialidade no jornal, todos os fatos sempre estão atrelados a notícia, e que a mesma pode ser transmitida de uma forma divertida, agradando a todos e assim se tornando um verdadeiro espetáculo.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **Dicionário teórico e crítico de cinema**, São Paulo: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, A. H. **Símbolo e Alegoria a Gênese da concepção de linguagem: Nietzsche**, São Paulo: Annablume, 2005.

FIELD, S. **Manual do roteiro**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HAMBURGUER, E. **Estudos de Cinema**, São Paulo: Annablume, 2008.



JAKOBSON, R. **Linguística, Poética, Cinema**, São Paulo: Perspectiva, 1970.

STRELOW, A. **Análise Global de Processos Jornalísticos: uma proposta metodológica**, Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

Tempos Modernos (Modern Times, EUA, 1936) Direção: Charles Chaplin, Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, 87 min. Preto e branco, Continental.